

Campanha Lamentável

1232

Kubem Braga

SEI muito bem que o que tenho escrito sobre as próximas eleições não tem agradado a muita gente. A hora é de paixões, de ódios, de insultos. Acontece que prefiro conservar, em meio a essa confusão, a minha cabeça fria. Não pretendo arrastar as massas a votar em fulano ou sicrano.

Explicarei aqui alguns dos motivos que me levam a votar no sr. Negrão de Lima. Darei esse voto sem entusiasmo, apesar de conhecer bem o candidato e suas inegáveis qualidades de administrador e homem público; é que não tenho a menor admiração pelos quadros cariocas do PTB e do PSD com os quais ele terá de governar. Homem honrado, o sr. Negrão de Lima cumprirá os compromissos que assumiu e que nenhum candidato poderá deixar de assumir, dentro do jogo normal de nossa política partidária. Esperemos, entretanto, que entre os petebistas e pessedistas ele saiba escolher os melhores e, sobretudo, impôr a todos os seus auxiliares a mesma rigorosa probidade que o caracteriza pessoalmente.

Entre as mentiras que em campanhas como esta surgem aos montes, nenhuma é mais ridícula que essa da determinação do sr. Negrão de Lima de entregar aos comunistas o Banco do Estado da Guanabara, a DOPS e a Sursan. Chega a ser infantil. Seja verdadeiro ou não o manifesto comunista divulgado há dias, é provável que os comunistas, ou uma ala comunista, vote no sr. Negrão de Lima; cada um vota em quem quer, e o candidato, mesmo que o quisesse, não poderia refugar esses votos. O manifesto tem toda a pinta de haver sido inventado; de qualquer maneira sua autenticidade é uma questão ociosa, pois nenhum chefe comunista poderia mandar reconhecer sua firma em um documento desses, estando o partido na ilegalidade... Acontece que os comunistas andam tão divididos que dificilmente todos votarão no mesmo candidato. Quem me telefonou pedindo para comparecer a uma reunião na casa do sr. Flexa Ribeiro foi um escritor que sempre considerei comunista; é possível que já não o seja; em todo caso é um escritor — aliás de grande mérito — positivamente de esquerda. Desculpem não dar aqui seu nome para os arquivos do coronel Borges...

As mistificações grosseiras e insultos inadmissíveis dos partidários da candidatura governista respondem os da oposição com armas idênticas. Nada mais lamentável e indigno que essa tentativa de atingir familiares do governador através de papeluchos com anotações das contas internas do Palácio. Não seria possível fazer campanha sem usar, de um lado e de outro, esses recursos ignóbeis?

Ainda bem que o 3 de outubro está perto. Depois desse dia só haverá uma solução aceitável: dar posse a quem for eleito. Quem tentar impedir isso perderá para sempre a confiança do povo e, mesmo que tenha êxito momentâneo (o que não acreditamos) acabará se arrependendo. O povo não quer ser tratado como um menino pateta; ele precisa ser respeitado. O grande Winston Churchill perdeu as eleições depois da guerra que venceu para a Inglaterra e para o mundo livre. Deve ter resmungado alguma coisa, lá com seu charuto, mas não reclamou: curvou-se dignamente à vontade da maioria. Ninguém aqui é melhor do que Churchill, e ninguém tem o direito de aceitar uma luta sem se dispôr a aceitar a derrota. Esta é a grandeza dos verdadeiros democratas.

DN- 1. 10. 65